

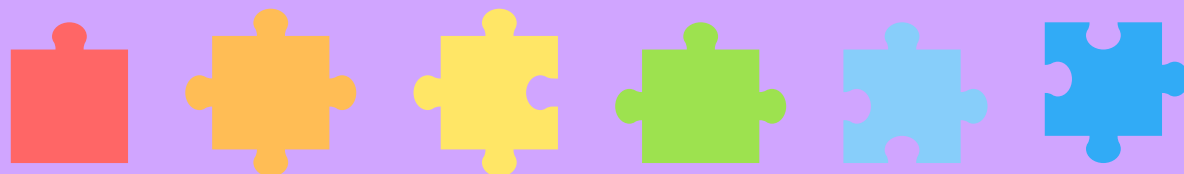


@cuidados.alzheimer

Autismo na terceira idade: envelhecer com inclusão e cuidado



O **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** é frequentemente associado à infância, entretanto pessoas autistas envelhecem e também vivenciam a terceira idade com necessidades específicas. Ainda pouco discutido social e cientificamente, o autismo na velhice permanece invisibilizado nos serviços de saúde e nas políticas públicas. Estudos recentes demonstram que o **autismo acompanha o indivíduo ao longo de toda a vida**, influenciando a forma como ele experimenta o envelhecimento, as relações sociais e o cuidado em saúde.



Muitos idosos atuais cresceram em períodos em que o autismo era pouco conhecido, resultando em **diagnósticos tardios ou inexistentes**. Dessa forma, diversas pessoas passaram grande parte da vida sem compreender **suas próprias dificuldades**, o que pode impactar a saúde mental, a autoestima e a qualidade de vida.

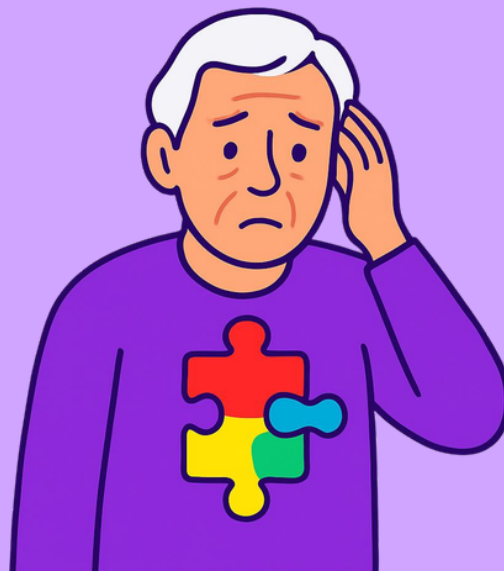


Por que o autismo na velhice ainda é pouco reconhecido?

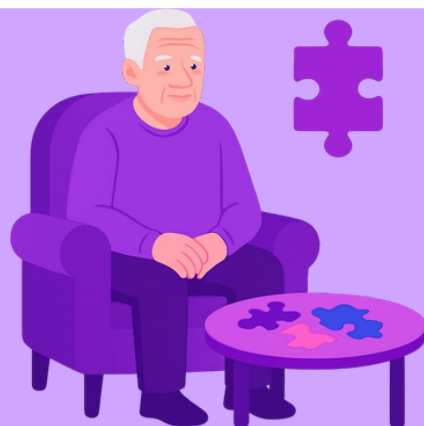
- **Desafios no acesso à saúde:** idosos autistas podem apresentar maior vulnerabilidade à ansiedade, depressão, isolamento social e doenças crônicas. A **falta de preparo** dos serviços de saúde pode dificultar a comunicação e comprometer o cuidado integral;



- **Invisibilidade histórica do diagnóstico:** por muito tempo, o autismo foi entendido como uma condição exclusiva da infância, deixando **adultos e idosos** fora do acompanhamento especializado;
- **Estigmas sociais:** características do autismo muitas vezes são confundidas com comportamentos associados ao envelhecimento, reforçando preconceitos e atrasando intervenções adequadas.



Pesquisas indicam que **reconhecer as necessidades específicas** dessa população melhora significativamente o bem-estar e a autonomia. Estratégias como comunicação clara, **respeito às rotinas** e ambientes acolhedores contribuem para reduzir a ansiedade e favorecer vínculos terapêuticos. Nesse cenário, a enfermagem exerce papel essencial ao promover **cuidado humanizado, educação em saúde e apoio às famílias**, fortalecendo uma assistência inclusiva e centrada na pessoa.





Falar sobre autismo na terceira idade é defender o **direito a um envelhecimento digno e respeitoso**. Reconhecer a neurodiversidade no envelhecimento amplia o olhar da saúde e contribui para uma **sociedade mais inclusiva**, onde todas as formas de envelhecer sejam valorizadas.

Quer saber mais sobre o assunto?

Acesse o nosso **blog** e o nosso **site!**

Os link se encontram na bio do nosso instagram e na descrição da publicação.

Lá você vai encontrar o material completo e **muitas outras informações!**



<https://cicacamacho.blogspot.com/>



<http://cuidadosalzheimer.uff.br/>

Gostou da publicação?



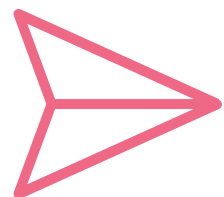
Salve



Curta



Comente



Compartilhe

Autores:



Alessandra Conceição L. F. Camacho
Enfermeira. Prof.^a Associada da Escola
de Enfermagem Aurora de Afonso
Costa



Gustavo Martins Lemos Tavares
Acadêmico de Enfermagem do 9^o
Período



Carolina Arcanjo dos Santos
Acadêmica de Enfermagem 8^o período



Lívia Santos Espíndola Freire
Acadêmica de Enfermagem 5^o período



Referências Bibliográficas:

LIN, J.; et al. Transtorno do espectro autista e envelhecimento: uma revisão narrativa. **Remecs**. v. 8, n. 14, 2023. Disponível em: <https://revistaremeecs.com.br/index.php/remecs/article/view/1050>

SANTOS, L. M. C.; et al. Assistência de enfermagem a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Nursing**. v. 29, n. 320, 2025. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3282/4031>